



POTENCIAL USO DA MELANCIA COMO BIOINDICADORA DE RESÍDUO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES

Gabriela de Souza da Silva¹; Samia Rayara de Sousa Ribeiro¹; Gabriella Francisco Pereira Borges de Oliveira¹; André Lucas Simões Araujo¹; Eduardo Souza de Amorim¹; Marcelo Pereira Sampaio¹; Camila Ferreira de Pinho¹

UFRRJ¹

Uma forma de identificar a presença de herbicidas no solo é através de bioensaios que utilizam espécies potencialmente sensíveis às moléculas herbicidas como indicador deste resíduo no solo. Este trabalho teve por objetivo avaliar a utilização de melancia (*Citrullus lanatus*) como potencial indicadora de resíduo de herbicidas pré-emergentes em solo argiloso. O ensaio foi conduzido em delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições, arranjado em esquema fatorial onde o fator A constitui-se dos herbicidas (Chlorimuron, Diclosulam, Flumioxazim, Metribuzim e a mistura formulada de Imazapir+Imazapic), e o fator B das doses em g ia ha⁻¹ (1/8D, 1/4D, 1/2D e D [dose recomendada em bula]) mais testemunha. Após a aplicação foram distribuídas quatro sementes de melancia por vaso. Aos 30 dias após a emergência foram avaliados comprimento de parte aérea (CPA), massa seca da parte aérea (MSPA), volume de raiz (VR), comprimento de raiz (CR) e massa seca de raiz (MSR). Quando aplicado os herbicidas Diclosulam, Metribuzim e a mistura formulada de Imazapir+Imazapic verificou-se a morte das plantas em todas as doses analisadas, evidenciando que a planta possui alta sensibilidade aos herbicidas referidos. Já para os herbicidas Chlorimuron e Flumioxazim observou-se aumento nas variáveis analisadas na presença do resíduo quando comparada a testemunha. Pode-se concluir que a melancia possui potencial indicador de resíduo dos herbicidas Diclosulam, Metribuzim e a mistura formulada de Imazapir+Imazapic em solo argiloso e é capaz de detectar a presença do herbicida mesmo em baixas concentrações.

Palavras-chave: Bioensaio, Carryover, *Citrullus lanatus*, Sensibilidade

Apoio: FAPERJ e CAPES



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)